

O LAZER DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE

FORA: RESULTADOS PRELIMINARES

RaphaelaGranato Dutra 1

Mestranda em Geografia /UFJF. Bolsista CAPES

E-mail: rgranatojf@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho consiste nos primeiros resultados obtidos na pesquisa de mestrado

"O Lazer dos Universitários: Um Estudo sobre a mercantilização das festas universitárias em

Juiz De Fora – MG". Como metodologia utilizamos consulta bibliográfica e pautamos nossa

discussão nos resultados preliminares que foram alcançados por meio da aplicação de

questionários semiestruturados e os sujeitos investigados são os estudantes universitários da

Universidade Federal de Juiz Fora.

Palavras Chaves: lazer, universitários, tempo livre.

Introdução

Utilizaremos o lazer como uma das categorias principais a fim de se compreender o

processo a ser investigado. A palavra lazer foi incorporada a língua portuguesa através do

arcaísmo lezer. "Atualmente, o sentido firmado do termo é ócio, folga, vagar" (ANDRADE,

2001, p.39). Observamos que o conceito de lazer ao longo do tempo sofreu algumas

modificações e que os primeiros estudiosos a abordar o tema trabalharam o lazer como uma

antítese do trabalho. Entretanto o trabalho, enquanto categoria de análise e abordado pelos

clássicos se refere apenas ao que gera renda, excluindo assim por exemplo, sujeitos como

crianças, aposentados e pessoas que cotidianamente realizam trabalhos domésticos, as

chamadas "donas de casa". Essa interpretação foi influenciada sobretudo pelo contexto sob o

qual os estudos estavam sendo desenvolvidos. Podemos destacar que a partir do contexto

industrial alguns estudos começaram a avançar com relação a questão do tempo livre do

trabalhador.



Na sociedade romana *otium*, que mais tarde vem a se traduzir como ócio, possuía uma conotação indesejada, pois naquela sociedade o trabalhador era apenas quem ficava à disposição das determinações oficiais, atividades artísticas e intelectuais eram vistos como atividades de parasitas, pessoas improdutivas. Nesse sentido o ócio era compreendido como o "não trabalho", encarado como sua oposição, sendo uma negação da atividade produtiva. Em um primeiro momento, o ócio foi apreendido como algo negativo, pois segundo Lafargue (1983) em sua clássica obra "O direito a preguiça" o trabalho é o mal do homem, pois o mesmo era brutalmente explorado pelos capitalistas.

Entretanto, a religião, sobretudo os padres, os economistas e os moralistas o santificam, apesar das consequências negativas para a sociedade capitalista. Sendo assim o trabalho produtivo foi transformado em algo engrandecedor, no qual seria responsável por dignificar o homem, ao contrário do ócio, tido como algo improdutivo. Lafargue denomina essa santificação do trabalho como "dogma do trabalho", isso nos leva a crer que o lazer, exercido no tempo livre do trabalho tenha sido percebido como algo negativo, pois o trabalho está a serviço do enriquecimento da burguesia em detrimento da classe trabalhadora, que era, e ainda é, duramente explorada pelos detentores dos meios de produção.

A partir do avanço nos estudos do lazer, o conceito vai se modificando. É inegável a grande contribuição de JoffreDumazedier para com essa temática. O autor traz à tona a discussão sobre o conceito do lazer a luz de uma perspectiva marxista. Para este autor:

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1973, p.34).

Ao encontro das ideias de Dumazedier podemos destacar o pensamento de Andrade, no qual o lazer representa "um conjunto de fatos e circunstâncias que, por sua natureza, apresentam-se como isentos das pressões e das tensões que, com certa frequência, podem afetar as atividades humanas individuais e grupais compulsivas opcionais" (ANDRADE, 2001, p. 21).

Essas duas definições de lazer se encaixam no fenômeno estudado, tendo em vista que existe além do perfil de estudante trabalhador, matriculado em cursos de graduação noturno e que está envolvido com uma rotina de trabalho e estudos, ainda temos o perfil de estudantes que não exercem atividade remunerada. Cabe ressaltar que estes últimos que estão se



dedicando integralmente aos estudos não estão excluídos da vivência do lazer, pois a perspectiva que adotamos na pesquisa encara o lazer como algo mais complexo que uma oposição ao não trabalho.

O lazer pode ser vivenciado de inúmeras formas e de maneiras diferente, Andrade (2001) aborda o lazer sob a forma de matrizes básicas de formas, que seriam o lazer espontâneo, o programado, esporádico e o habitual.

Identificamos o lazer espontâneo na vida dos estudantes universitários nas saídas após o termino da aula ou durante aquela confraternização de encerramento de período. Esse tipo de lazer acontece após atos comuns e que pelo surgimento de algo inesperado, como o adiamento de uma aula e a oportunidade de ir a um bar ou ao cinema, como exemplo.Em termos conceituais essas situações podem ser entendidas como "consequência não prevista de alguma ação fundamentada naturalmente em decorrência de algum evento ou uma série de eventos, situações ou circunstancias previstas ou imprevistas." (ANDRADE, 2001, p 110).

Como lazer programado entendemos que seja um momento em que previamente se combina alguma atividade prazerosa previamente, como por exemplo, no caso de uma viagem, assiduidade em clubes recreativos, casas de campo, entre outros.

O lazer esporádico é "o conjunto de atividades especificas que se efetuam segundo a disponibilidade de tempo, sem as características que determinam ou exigem periodicidades certas e durações determinadas" (ANDRADE, 2001, p.113). Conforme definição do autor esse lazer acontece de maneira imprecisa, também denominado como de ocasião ou de oportunidade.

Podemos diferenciar o lazer esporádico do lazer espontâneo na seguinte questão, o esporádico acontece em um momento em que se obtém uma disponibilidade, como por exemplo, o encontro casual nos relacionamentos pessoais, um final de semana em que haverá uma apresentação de algum grupo artístico. Enquanto o lazer espontâneo acontece na surpresa, no inesperado, como por exemplo ao convite para uma "escapada" da aula para assistir a um jogo de futebol no bar próximo a faculdade. Situação está vivenciada na cidade de Juiz de Fora, em diversos bares próximos a instituições de ensino superior, nas noites de quarta-feira, quando a exibição de jogos de campeonatos diversos.

O lazer habitual para Andrade (2001) é encontrado principalmente nos hábitos de lazer cotidianos de pessoas conservadoras ou tradicionais. Tem por característica um certo tipo de devotamento e, por sua repetitividade por longo tempo. Podemos citar como um exemplo de



lazer habitual, o acompanhamento de séries de televisão, rotina na academia, leituras diversas, o próprio ato de assistir televisão.

Ainda existem as formas silenciosas do lazer, que seriam as bibliotecas, as formas sonoras, ao ouvir música, e outras como televisão, cinema e teatro, os dois últimos podendo ser considerados como lazeres artísticos (DUMAZEDIER, 1973) Além das atividades físicas, consideradas como lazeres físicos. Podemos frequentar academias esportivas ou praticar algum esporte como fonte de divertimento e lazer. Ainda temos os lazeres práticos atrelados a práticas, como bordados, artesanatos, pintura. E por último os sociais, que são aqueles do encontro com o outro, através de visitas, recepções, restaurantes entre outras ocasiões.

Camargo (2008) levanta a seguinte problemática: onde os indivíduos podem exercitar suas necessidades de atividades de lazer? Em sua obra destaca a casa, a rua, os bares, restaurantes, centros culturais. Enfim são inúmeros locais os quais os sujeitos podem vivenciar o lazer.

A casa segundo Camargo (2008) é o principal equipamento de lazer, onde as pessoas costumas aproveitar de seu tempo livre. A rua na qual está inserida a moradia do sujeito também é palco para se desfrutar do tempo livre com atividades voltadas para o lazer, como jogos recreativos ou simples conversa entre vizinhos.

Os bares e restaurantes, "mais do que um ponto de consumo de comidas e bebidas, são uma pausa no passeio para um melhor desfrute dessas possibilidades de contemplação e de encontro" (CARMARGO, 2008, p. 63). Na administração das cidades, o poder público percebe a necessidade de investimentos em centros especializados para a prática do lazer. Podemos destacar a construção de praças, centros culturais com espaços para apresentações artísticas, estádios de futebol, centros polivalentes agregando vários equipamentos, onde simultaneamente funcionam academias ao ar livre, locais para trabalhos manuais, jogos de mesa, salas de informática entre outros.

## Metodologia

Nesse trabalho utilizamos como metodologia o levantamento bibliográfico e a aplicação de questionários semiestruturados. A pesquisa contará com a participação de um grupo de estudantes da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A escolha desta instituição se deu pela sua relevância no município, tendo em vista que a mesma possui cursos em três modalidades, a saber: graduação, pós-graduação e educação a distância, sendo



referência por possuir o maior número de matrículas em graduação ativas na região de Juiz de Fora e uma maior diversidade na oferta de cursos. Em 2015 a UFJF possuía 10.822 **matriculados apenas nas graduações.** Diante do número expressivo de alunos na instituição, optamos por trabalhar com uma amostra, por ser inviável entrevistar todos os sujeitos a serem investigados.

Na realização de qualquer estudo, quase nunca é possível examinar todos os elementos da população de interesse. Temos usualmente que trabalhar com uma amostra da população. A inferência estatística nos dá elementos para generalizar, de maneira segura, as conclusões obtidas da amostra para a população. (CORREA, 2003, p.28)

Temos que nos pautar em uma amostra representativa, para tal devemos garantir que a amostra possua as mesmas características básicas da população. Correa (2003) afirma ser errôneo pensar que se a pesquisa fosse realizada com todos os elementos da população, seria mais precisa. O grande número de dados e erros durante os procedimentos de coleta são fatores que podem causar conclusões errôneas do que quando generalizamos através de uma amostra bem selecionada.

Para o cálculo de seu tamanho utilizamos uma calculadora amostral, que se encontra disponível *online* no site da empresa Netquest. O software tem a função de obter a quantidade necessária de sujeitos para que a amostra seja estatisticamente significativa.

Correa (2003) destaca "uma das formas de se conseguir representatividade é fazer com que o processo de escolha da amostra seja, de alguma forma, aleatório. Além disso, a aleatoriedade permite o cálculo de estimativas dos erros envolvidos no processo de inferência".

A pesquisa de mestrado encontra-se em andamento e o procedimento de coleta de dados ainda não está concluído. Nesse primeiro momento faremos a análise dos primeiros dados obtidos, que foram coletados no Restaurante universitário local onde há um grande fluxo de estudantes oriundos de diversos cursos de graduação.



## Resultados preliminares

A maior parte dos entrevistados relata que não possui muito tempo para se dedicar ao lazer. Alguns argumentam que a rotina de estudos acaba por tomar grande parte do seu tempo, restando pouco tempo livre efetivamente.

Até o presente momento foram entrevistados 68 estudantes de vários cursos de graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Desses 62% são pessoas do gênero feminino e 37% pertencem ao gênero masculino, 1% dos entrevistados se declarou como transgênero. Grande parte dos estudantes entrevistados se declaram solteiros. A maior parte dos entrevistados pertence a faixa etária de 18 a 24 anos. A figura 1 ilustra as faixas etárias mais relevantes na instituição.

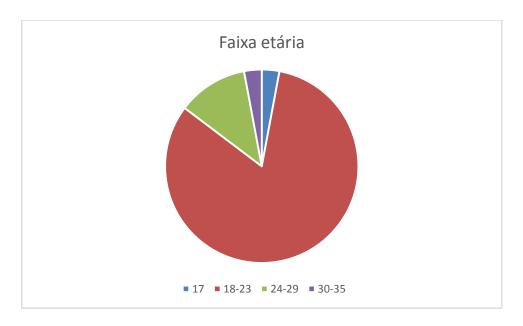


Figura 1- Estudantes UFJF por faixa etária

Trabalho de campo. Elaborado pela autora.

Sobre o lazer praticado pelos entrevistados, podemos destacar inúmeras formas e atividades de aproveitar o tempo livre. No geral a amostra entrevistada relata não dispor de muito tempo livre para usufruir com lazer. A maior parte vivencia o lazer nos fins de semana. As atividades mais citadas pelos estudantes podem ser observadas por meio do gráfico abaixo.



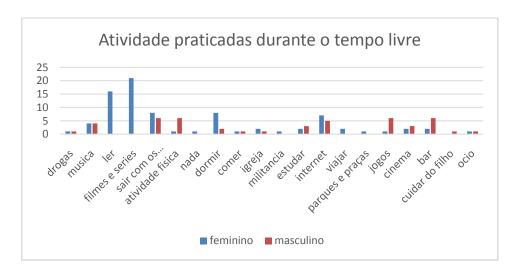


Figura 2- Atividades praticadas durante o tempo livre

Fonte: Trabalho de campo. Elaborado pela autora.

A entrada na universidade é marcada por um período de transição que repercuti em vários aspectos da vida do estudante. Representa uma tentativa de implementar senso de identidade autônomo, Teixeira et al.(2008) ressalta que nem sempre o curso escolhido possui um papel central na construção de uma identidade de calouro universitário. O simples fato de ingressar como estudante universitário é mais saliente que esta escolha.

De acordo com os entrevistados a entrada na universidade proporcionou uma ampliação em seu círculo de amizades, muitos relataram que após o ingresso na instituição passaram a frequentar outros locais por influência dos amigos (figura 3).

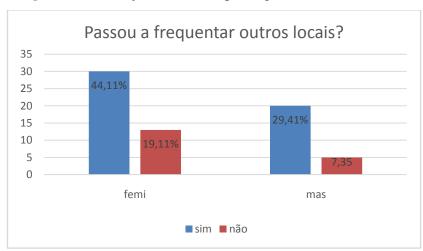


Figura 3- Mudança de hábitos após ingresso na universidade

Fonte: Trabalho de campo. Elaborado pela autora



## Considerações Finais

Os dados obtidos nos permitem realizar algumas reflexões sobre os estudantes universitários da UFJF. Entre elas a mais relevante nesse momento é a mudança com relação aos locais frequentados pelos estudantes. A mudança de cidade é um fator preponderante, alguns destacam que residiam em cidades menores que não possuíam os equipamentos de lazer encontrados em Juiz de Fora, com isso há uma mudança significativa nos seus hábitos. O campus universitário foi um local bastante recorrente na fala dos entrevistados no que se refere ao seu uso para o lazer.

Há também um destaque para a frequência em bares e festas universitárias, que aumentou segundo os entrevistados. Peuker; Fogaça; Bizarro (2006) destacam que esse uso exagerado de álcool por parte dos estudantes universitários pode ser favorecido de forma indireta, através da modelagem, imitação ou reforçam do comportamento de beber. O que ratifica a fala da maior parte dos entrevistados, que salientavam a mudança de grupo de amigos e o estresse no meio acadêmico como fatores que propiciaram uma vivencia maior desse tipo de lazer.

A pesquisa encontra-se em andamento e ainda existem vários questionamentos a serem explorados tais como: a questão do *campus* como um espaço de lazer e sociabilidade para os estudantes da UFJF, o papel das festas universitárias como momentos de entretenimento, integração e fuga da pressão do cotidiano acadêmico. Entre outras problemáticas que permeiam a temática da dissertação que se encontra em fase de desenvolvimento.

## Referências

ANDRADE, J. V. Lazer- princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

CAMARGO, L.O. L. O que é lazer. São Paulo: Brasiliense, 2008.

CORREA, S. M. B. **Probabilidade e estatística**. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2003.

DUMAZEDIER, J. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1979.

LAFARGUE, P. O direito à preguiça. São Paulo: Kairos, 1983.



Peuker, A.C.; Fogaça, J.; Bizarro, L. Expectativas e Beber Problemático entre Universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa.** Vol. 22, nº 2,2006, p. 193-200

TEIXEIRA et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional(ABRAPEE)** Volume 12 Número 1 Janeiro/Junho 2008, p. 185-202